

AS REVERBERAÇÕES DA CRÍTICA À ARQUITETURA E AO URBANISMO MODERNOS NO CONTEXTO DAS COOPERATIVAS HABITACIONAIS URUGUAIAS

CAROLINA RITTER¹; CÉLIA CASTRO GONSALES²

¹Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – carolritterarq@gmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No contexto arquitetônico e urbanístico do período do segundo pós guerra, surgiram questionamentos em relação ao dogmatismo moderno vigente – embasado principalmente em ideais disseminados por Le Corbusier, Walter Gropius –, contestando essencialmente a atuação universalista, a cidade ideal dividida a partir de critérios funcionais e os “excessos racionalistas” do Movimento Moderno. Essa crítica foi protagonizada pelo Team 10¹, como também, por autores como Christopher Alexander, Jane Jacobs; e por outros grupos como a Internacional Situacionista e os Metabolistas.

O Team 10 foi um grupo formado pela chamada terceira geração dos CIAMs (Congressos Internacionais da Arquitetura Moderna) e adotou esse nome em 1954, quando ficou responsável pela organização do décimo CIAM. Dentre seus membros, destacam-se Aldo van Eyck, Alison e Peter Smithson, Giancarlo de Carlo, Ralph Erskine. Como participantes ocasionais e convidados podemos citar Christopher Alexander, os Metabolistas Kisho Kurokawa, Fumihiko Maki, Kenzo Tange.

É nesse contexto temporal que se situa a pesquisa², que possui como objeto de estudo duas cooperativas habitacionais uruguaias: o Complexo Habitacional Bulevar Artigas (1971) e a Zona 1 da Cooperativa Habitacional José Pedro Varela (1971) (Figura 1). As cooperativas foram institucionalizadas em 1968 no Uruguai, através da Lei Nacional de Habitação. Esses conjuntos habitacionais foram idealizados e materializados por meio de um sistema, que além de cooperativo, era também autogestionado e participativo.



Figura 1 – Conjuntos habitacionais estudados, à esquerda, Comp. Hab. Bulevar Artigas, e à direita, Zona 1 da Coop. Hab. José Pedro Varela. Fonte: à esquerda, VIGLIECCA & ASSOCIADOS, 2018; à direita, dos autores, 2013.

¹ As bibliografias divergem ao chamar o grupo de Team X; ou Team 10; ou até Team Ten.

² Este relato é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas.

Sabe-se, através de relatos presentes na bibliografia, que as cooperativas habitacionais uruguaias são consideradas exemplos bem sucedidos no campo da habitação social, e ainda que, em geral, seus moradores possuem um forte sentimento de pertencimento ao seu lugar e uma apropriação intensa e constante dos espaços coletivos. Também o processo de cooperação e participação dos futuros moradores das cooperativas habitacionais, que existe desde a concepção de seus projetos, colaborou efetivamente para o sucesso em termos de qualidade de vida alcançado por esses conjuntos. Os trabalhos de ALMEIDA; PINTOS (2015), CASTILLO (2015), entre outros, elucidam essa conjuntura.

Nesse sentido, a pesquisa possui a hipótese de que, ainda que o processo cooperativo tenha sido fundamental, a crítica antes referida pode ter repercutido, principalmente, no contexto das cooperativas habitacionais uruguaias e nas estratégias projetuais dos objetos de estudo. Diante disso, objetiva-se verificar e analisar, através do testemunho de críticos e dos arquitetos dos conjuntos estudados, as reverberações do cenário internacional da época – caracterizado naquele momento pela crítica aos posicionamentos dominantes do início do Movimento Moderno –, no contexto arquitetônico e urbanístico uruaio, no período dos anos de 1960 e 1970.

2. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste recorte da pesquisa, está sendo realizada a revisão bibliográfica, para verificar e analisar – diretas e prováveis – indicações das reverberações daquele cenário de inflexão teórica antes referido, no cenário arquitetônico e urbanístico do Uruguai, no recorte temporal da pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, destaca-se que um dos conceitos inovadores das cooperativas habitacionais uruguaias, a participação de seu futuro morador desde o processo de projeto, foi uma preocupação presente nos estudos de Ralph Erskine e Giancarlo de Carlo (BARONE, 2002).

Conforme relato – presente no estudo de MEDVEDOVSKI (1998) – de Arturo Dorner Linne, arquiteto uruaio que trabalhou na Intendência de Montevideu entre 1958 e 1977, existia, naquela instituição, uma crítica à arquitetura “mais modernista”, aquela com a implantação de edifícios em altura em um espaço inteiramente coletivo. O arquiteto também afirmou que, no final dos anos 1970 no Uruguai, conheciam-se a produção dos arquitetos Alison e Peter Smithson.

Sabe-se também que houve um contato direto – uma entrevista (DE CARLO, 1987) –, em 1967, entre De Carlo e um determinado grupo de estudantes de arquitetura uruguaios, e seu professor, Thomas Sprechmann³ – um dos arquitetos que projetou o Bulevar Artigas. Dentre outros temas trazidos por De Carlo, está a afirmação de que em Le Corbusier – mesmo sendo indicado por esse arquiteto como um talento da época –, e no ensino de Walter Gropius e Mies Van der Rohe, dominava a ideia “do modelo formal fechado que no fundo deixa de fora os problemas porque não pode ser o mesmo para todas as situações” (DE CARLO, 1987, p. 14, tradução nossa). Também diz que o equívoco dos racionalistas foi pensar que “um edifício transforma a sociedade”, quando na verdade ele pode

³ Sprechmann foi responsável pela execução do texto da entrevista realizada no estúdio do arquiteto italiano, em Milão, Itália. Essa entrevista foi publicada pela primeira vez em 1972.

apenas contribuir para sua transformação, “mas não a modifica” (DE CARLO, 1987, p. 19, tradução nossa) por completo.

ALMEIDA; PINTOS (2015), VALLÉS (2015), entre outros, indicam diretamente as ideologias do Team X como influenciadoras no contexto arquitetônico e urbanístico das cooperativas habitacionais uruguaias, por volta dos anos 1970.

Em uma entrevista realizada com Thomas Sprechmann – FERNÁNDEZ (2015) –, diz que o conjunto foi um “projeto autodidata, relacionado à correntes recentes, a chamada arquitetura metabolista” (tradução nossa). Menciona que o projeto trata de uma ruptura inédita no país, em relação ao que se vinha projetando com inspiração no Movimento Moderno.

Em relação a outro projetista do Bulevar, o arquiteto Héctor Vigliecca, formado em 1968 no Uruguai, pode-se afirmar que características externas à universidade influenciaram sua formação: a situação política do país; influências da capital argentina, Buenos Aires e; ideias difundidas pela revista Summa⁴ provenientes da “crítica ao pós-guerra e à forma como a arquitetura foi utilizada na construção dos territórios destruídos” (RUBANO et al., 2012, p. 73). Esse contexto também passou a influenciar de maneira geral na formação dos arquitetos uruguaios da época.

Mais especificamente, RUBANO et al. (2012) apontam que o projeto do Bulevar se apropria de uma hipótese dos ingleses Alison e Peter Smithson: a ideia de que as “ruas elevadas” que possibilitariam as “associações humanas”. Nesse momento de inflexão dos anos 1950, reconhece-se a cidade em seu tempo histórico, sua cultura e seus “reais” habitantes. Interessa justamente esse descontentamento com a hegemonia “do pós-guerra (regido essencialmente pela Carta de Atenas) e a postura frente aos processos humanos e urbanos reais que passam a ser reconhecidos como estímulos teóricos para a ação projetual” (RUBANO et al., 2012, p. 74). Esses temas estariam presentes no projeto do Complexo Habitacional Bulevar Artigas.

Em relação à Zona 1 da Coop. Hab. José Pedro Varela (JPV), CUBRÍA; DI PAULA (1999) dizem que as escolhas projetuais do conjunto estão baseadas em correntes urbanísticas “novas”, as quais indicam as ruas e os centros de quadra como fundamentais para a cidade. Isso se reflete no JPV, em suas “ruas elevadas” e na sua implantação que forma ruas comerciais e diversos pátios.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que a pesquisa contribua para a visibilidade das urbanizações estudadas, exemplos importantes e qualificados do contexto da habitação social do Uruguai e da América Latina. Como também, contribua para o incentivo do estudo no âmbito brasileiro, de outros conjuntos uruguaios, quase todos exemplos “eficazes” de propostas relativas à habitação social. Destaca-se, por fim, que os preceitos utilizados naqueles conjuntos são ainda muito atuais e podem contribuir para a reflexão arquitetônica e urbanística no âmbito da cidade contemporânea.

⁴ Na revista, começou-se a questionar a racionalidade excessiva e a se buscar a execução de projetos de espaços que visassem melhores respostas em relação as formas humanas de se relacionar nesses locais. Discussões trazidas nos textos de Alison e Peter Smithson, de Yona Friedman e do Archigram (RUBANO et al., 2012).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.; PINTOS, A. **Corredor: transición entre lo público y lo privado, en la vivienda**. 2015. Tesina (Curso Producción de Vivienda con asesoramiento del Centro Cooperativista Uruguayo) – Facultad de Arquitectura, Udelar. Acessado em 23 ago. 2017. Disponível em: <http://www.fadu.edu.uy/tesinas/files/2015/08/Tesina-Corredor.-Almeida-Pintos-2015-baja.pdf>

BARONE, A.C.C. **Team 10: arquitetura como crítica**. São Paulo: Annablume, 2002.

CASTILLO, A. del. Una exposición sobre las cooperativas de vivienda uruguayas. In: VALLÉS, R.; CASTILLO, A. del. **Cooperativas de vivienda en Uruguay**. Medio siglo de experiencias. 2. ed. Montevideo: Facultad de Arquitectura, Udelar. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Museu da Casa Brasileira. 2015. Cap. 6, p.57-84.

CUBRÍA, N.; DI PAULA, J. El desafío de la escala: conjunto “José Pedro Varela”. In: NAHOUM, B. (Comp.) **Una historia con quince mil protagonistas: las cooperativas de vivienda por ayuda mutua uruguayas**. Montevideo, Sevilla, 1999. Cap. 5, p.165-173. Acessado em 11 jan. 2018. Disponível em: https://ws147.juntadeandalucia.es/obraspublicasyvivienda/publicaciones/04%20COOPERACION%20INTERNACIONAL/las_cooperativas_vivienda_ayuda_mutua_uruguayas/cooperativas_vivienda_uruguayas.pdf.

DE CARLO, G. **Entrevistas (I)**. Cuadernos de facultad/3. 2. ed. Montevideo: Facultad de Arquitectura, Centro de Estudiantes de Arquitectura, 1987.

FERNÁNDEZ, P. La vivienda es el útero básico de la vida. **El País**, 4 dic. 2015. Acessado em 11 set. 2017. Disponível em: <http://www.elpais.com.uy/cultural/vivienda-utero-basico-vida-complejo-bulevar-sprechmann.html>.

MEDVEDOVSKI, N.S. **A vida sem condomínio: configuração e serviços públicos urbanos em conjuntos habitacionais de interesse social**. 1998. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo,

RUBANO, L.M. et al. Habitação Coletiva: Reconfigurando a quadra do Carmo, São Paulo. **PARC**. Pesquisa em Arquitetura e Construção, Campinas, v.3, n.8, p. 72-80, 2012. Acessado em 17 set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8634576/2497>.

VALLÉS, R. Una mirada al sistema cooperativo de viviendas en Uruguay. In: VALLÉS, R.; CASTILLO, A. del. **Cooperativas de vivienda en Uruguay**. Medio siglo de experiencias. 2. ed. Montevideo: Facultad de Arquitectura, Udelar. São Paulo: Governo do Estado de São Paulo, Museu da Casa Brasileira. 2015. Cap. 2, p.15-22.

VIGLIECCA & ASSOCIADOS. **Bulevar Artigas**. Acessado em 20 ago. 2017. Disponível em: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/bulevar-artigas>.